

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A CONCORDÂNCIA VERBAL COM A PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS POPULAR FALADO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Siméia Daniele Silva do Carmo¹; Silvana Silva de Farias Araujo²

1 Bolsista PROBIC, Graduanda do Curso Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sidanys@hotmail.com;

2 Professora orientadora, Núcleo de estudos em Língua Portuguesa (NELP), Departamento de letras e artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: siluefs@ig.com.br

PALAVRAS- CHAVE : concordância verbal, sociolinguística, variação lingüística.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos realizados sobre a história sociolinguística brasileira demonstram que o Brasil foi marcado por determinadas condições sociais e linguísticas que o fizeram ser diferente do português de Portugal. Uma das explicações sustentadas para essa diferenciação linguística relaciona-se ao intenso contato entre povos e línguas diferentes, ocorrido no espaço brasileiro no período colonial e imperial (LUCCHESI, 2000, 2002, 2006; MATTOS E SILVA, 2004, entre outros).

Acredita-se que essa miscigenação de culturas e falares influenciou significativamente a estrutura da língua portuguesa fazendo com que surgisse conseqüentemente uma variedade linguística culta, próxima da norma padrão, e uma variedade popular, marcada por diferentes processos de redução na morfologia flexional. O projeto voltou-se para Feira de Santana dada as suas características peculiares e a sua condição de maior entroncamento rodoviário, congregando diferentes falares sertanejos. A escolha do tema decorreu do fato da ausência da concordância verbal ser uma variação linguística sociocultural, o que é essencial para se observar o *continuum* dialetal brasileiro. Foi possível investigar com este estudo, então, em que nível desse *continuum* está o falar feirense, quer seja mais próximo dos falares cultos, quer dos populares, traçando-se o perfil da comunidade de fala em estudo.

A escolha foi motivada por ser a variação/ perda da morfologia flexional um tema correlacionado a outros processos em variação e mudança no PB, a saber: a inserção das formas de referências pessoais *você* e *a gente*, além do preenchimento do sujeito, numa espécie de processos de mudança em cadeia (LABOV, 1972). De modo especial, foi muito importante observar a correlação entre a ausência de concordância e o uso dessas formas pronominais inovadoras, pois permitiu observar se, para as normas populares, a variação ou perda da morfologia explica-se por essa inovação no sistema pronominal do PB ou se por outros motivos, como, por exemplo, a transmissão linguística irregular decorrente do intenso contato entre línguas ocorrido na sócio-história brasileira, que tem como uma das principais conseqüências a perda da morfologia flexional. O objetivo deste projeto foi contribuir para a definição do perfil sociolinguístico da região de Feira de Santana por meio de uma análise variacionista e formar também um banco de dados para pesquisas realizadas sobre diferentes perspectivas.

MATERIAL E MÉTODO

O projeto contou com uma sala equipada com computadores e, em breve, com um laboratório de fonética, que será de uso comum de todos os projetos do Departamento de Letras e Artes. Também foram disponibilizados para gravação do Corpus materiais financiados pela FAPESB alocados na sala do NELP (Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa): aparelhos

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

gravadores digitais e computadores para transcrições. Foram privilegiadas gravações DID (diálogo entre informante e documentador) e adotou-se o arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista. As fases de constituição do corpus contaram de formulação de critérios sociais para a seleção dos informantes, gravação, audição e transcrição das entrevistas. As etapas seguintes consistiram da codificação dos dados para o programa computacional estatístico e probabilístico (Goldvarb, 2005) e das análises linguísticas, com base nos resultados obtidos e nas leituras realizadas.

RESULTADOS

Na análise dos dados, entendeu-se concordância como o modo pelo qual as palavras alteram suas terminações para se “acomodarem” a outras palavras. Desta maneira, entende-se que a concordância verbal trata das flexões do verbo para concordar com o sujeito. Como regra geral, há essa concordância entre o verbo e o seu sujeito em pessoa e número, a exemplo do que ocorre em (i) As crianças comeram muito chocolate.

Ao analisar o *corpus* do português popular da região de Feira de Santana-Ba, foram levados em consideração os condicionamentos linguísticos das variantes padrão e não-padrão, sejam elas estigmatizadas ou não, assim como os fatores extralinguísticos que contribuíram para o uso das variantes. Desta maneira, foi verificado o não uso da concordância verbal na primeira pessoa do plural (P4). Podemos ver que a variação ocorreu de diversas formas, dentre as ocorrências podemos citar: *Nós vamos/ Nós vai*. No primeiro caso, temos a variante padrão, onde há concordância verbal, pois a desinências (-mos) faz com que o verbo concorde em número e pessoa com o sujeito *nós*; já no segundo caso, temos a ausência dessa concordância, visto que o verbo se encontra na terceira pessoa do singular e o sujeito na primeira pessoa do plural.

Os resultados aqui apresentados levam em consideração em primeiro lugar a variável independente quanto à ausência/ presença da concordância verbal de primeira pessoa do plural (P4).

TOTAL	SEM CONCORDÂNCIA	COM CONCORDÂNCIA
OCORRÊNCIAS 780	OCORRÊNCIAS 76/ 9.7%	OCORRÊNCIAS 704/ 90.3%

Tabela 1: Distribuição dos dados computados segundo as variáveis utilizadas

Com base nos resultados abaixo, podemos entender que na forma flexional o morfema – *mos* encontra-se em desuso no português falado da região de Feira de Santana. Assim, fica explicitado que, na tabela acima, ocorrências, como “a gente canta” foi considerada como “com concordância”, ao passo que “a gente cantamos” ou “nós foi”, sem concordância. E, sendo assim, o índice de concordância cai radicalmente quando retirada as formas verbais com a forma “a gente”, conforme se demonstra na tabela 2.

TOTAL	Forma flexional <u>sem</u> morfema flexional de número -mos	Forma flexional <u>com</u> morfema flexional -mos								
Ocorrências 780	<table border="1"> <tr> <td>Ocor.</td> <td>%</td> </tr> <tr> <td>743</td> <td>95.2</td> </tr> </table>	Ocor.	%	743	95.2	<table border="1"> <tr> <td>Ocor.</td> <td>%</td> </tr> <tr> <td>37</td> <td>9.8</td> </tr> </table>	Ocor.	%	37	9.8
Ocor.	%									
743	95.2									
Ocor.	%									
37	9.8									

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Tabela 2: Distribuição dos dados quanto ao morfema *-mos*

Para a quantificação dos dados foi utilizado uma chave de codificação com os seguintes fatores:

- FATORES LINGUÍSTICOS
 - Saliência Fônica
 - Composição do Sujeito
 - Posição do sujeito em relação ao verbo
 - Traço de animacidade do sujeito
- FATORES EXTRALINGUÍSTICOS
 - Faixa etária
 - Gênero

Dos seis grupos analisados pelo programa Goldvarb, quatro deles receberam destaque significativo para o fenômeno em estudo na pesquisa: saliência fônica; composição do sujeito; faixa etária e o gênero.

Em P4, a variável morfofonêmica considerada foi a acentuação da forma padrão. Essa variável diz respeito à diferença fônica entre formas verbais padrão paroxítonas, ou graves, e proparoxítonas, ou esdrúxulas. Pressupõe-se que as formas padrão proparoxítonas seriam menos frequentes na fala popular do que as paroxítonas, que apresentam um tipo de acentuação mais generalizado no vocabulário do português, que imprime à língua um ritmo grave característico. Em outros termos, a palavra prototípica em português é paroxítona. Neste caso, a desinência (*-mos*) seria mais perceptível, e por isso mais usada, nas formas paroxítonas, em contraste com seu menor grau de perceptibilidade nas formas proparoxítonas, ainda que, nos dois contextos, corresponda à sílaba átona final.

Uma das mais significativas características morfossintáticas que diferenciam o português padrão do português não-padrão, com certeza, é a questão da concordância verbal (CV), fato confirmado pela análise do material coletado: o falante “popular” tende a aplicar sistematicamente a regra padrão de CV estabelecida pela gramática normativa.

O material linguístico do grupo saliência fônica correspondeu a um total de setecentos e setenta e seis dados. Em P4, 90.2% dos casos (703 ocorrências) foram de com concordância, contra 9.8% (76 ocorrências) de casos sem concordância. Ou seja, os índices sem concordância foram menos elevados com sujeito preenchido com *a gente*. Enquanto o sujeito preenchido com *nós* teve uma frequência de 11.4%, o sujeito *a gente* teve uma porcentagem de 88.3%, em relação ao uso da concordância explícita, ou seja, de aplicação da regra de morfologia flexional.

	COM CONCORDÂNCIA	SEM CONCORDÂNCIA
<i>Nós</i>	29/ 89 32.6 %	60/ 89 67.4 %

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A gente	674/ 689 97.8%	15/ 689 2.2 %
Sintagma composto	1/ 2 50%	1/ 2 50%
TOTAL	704/ 780 90.3 %	76/ 780 9.7%

Tabela 4: Distribuição dos dados computados segundo a composição de sujeito

Em P4, optamos por considerar o sujeito preenchido pelo pronome *nós*, tendo sido consideradas também as ocorrências de sujeito *a gente* com valor de *nós*.

Com base nesses resultados preliminares, pode-se postular que a concordância formal de *a gente* com verbo em P4 deve-se ao fato de na estrutura conceptual dessa forma gramaticalizada estar inserido necessariamente o “falante + alguém” ou o traço semântico [+EU].

Variável	Fator condicionador	Nº de oc./ TOTAL	Freq.	Peso relativo
Composição do Sujeito	Sujeito <i>nós</i>	60/ 89	67.4 %	.99
Sexo	Feminino	45/564	8%	.56

Tabela 5: Variáveis e fatores selecionados como favorecedores à não-concordância na fala popular de Feira de Santana-Ba

Fazendo uma análise dos dados coletados, ficou claro que a falta de concordância ocorre com maior frequência na fala das mulheres do que na fala dos homens. Observamos que existe uma preocupação maior da parte dos homens em falar de acordo a norma padrão da língua, por terem uma maior convivência com pessoas no trabalho e em suas relações cotidianas. Já as mulheres, se mostram mais a vontade e menos preocupadas com a correção da fala, fazendo com que a não concordância verbal esteja mais presente. A tabela abaixo ilustra os resultados aferidos.

	Com Concordância	Sem concordância
Feminino	519/ 564 92%	45/564 8%
Masculino	185/ 216 85.6%	31/ 216 14.4%
TOTAL	704/780 90.3%	76/ 780 9.7%

Tabela 6: Distribuição dos dados computados segundo a variante usada

Como se desejava verificar o pacote de programas GOLDVARB apontou que a variante a não concordância verbal é mais realizada no gênero feminino. De setecentos e quarenta e um dados numéricos temos quinhentos e cinquenta e quatro dados de não concordância equivalente a noventa e oito vírgula dois em seu percentual. Com base nesses resultados acima, pode-se postular que a concordância verbal é predominante na fala do gênero masculina.

CONCLUSÃO

A partir de estudos proporcionados pelos teóricos da área de linguística e das gravações, transcrições e coleta de dados, a constatação existente referente à variação da concordância verbal do português falado da região de Feira de Santana-Ba torna-se inevitável.

Verificamos neste trabalho que a maior parte das ocorrências correspondeu à categoria de não concordância verbal. Dentre os parâmetros utilizados para caracterização dos informantes, podemos observar que a variação entre *nós* e *a gente* se mostrou sensível às diferentes modalidades do ato comunicativo. Dentre os fatores controlados nos testes, quatro mostraram-se significativos. São eles: a saliência fônica, a composição do sujeito, a faixa etária e o sexo.

Desta maneira, como se desejava verificar o pacote de programas Goldvarb apontou a não concordância verbal como fenômeno marcante na fala do português popular dos informantes totalizando 95,2% das ocorrências. Contudo, conclui-se que o estudo foi relevante, pois, elucidou a realidade linguística da região e contribuiu para o avanço dos estudos sociolinguísticos de Feira de Santana.

Por fim, salientamos que pretendemos continuar com esta pesquisa, mesmo não tendo mais o auxílio da bolsa PROBIC (esta encerrada devido ao afastamento da minha orientadora para realização de curso de Doutorado). Com a continuação da pesquisa, pretendemos realizar alguns refinamentos de análise, tal como o isolamento dos verbos “ser” dos dados sob análise e o das formas verbais precedidas da forma “a gente”, estas analisadas em separado das precedidas por “nós”.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. Concordância Verbal. Série Princípios, Ática, 2003.
- CAMACHO, R. G. O formal e o funcional na teoria variacionista. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7Letras, 1993.
- CUNHA, C. e CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- LABOV, William. Modelos sociolingüísticos. (Tradução de José Miguel Marinas Herreras). Madrid: Ediciones Cátedra, 1983. Original em inglês 1972.
- LUCCHESI, Dante. A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil. 364 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- LUCCHESI, Dante (2002). Norma lingüística e realidade social. In: BAGNO, Marcos (org.). Lingüística da norma. São Paulo: Edições Loyola.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Variação, mudança e norma (movimentos no interior do português brasileiro). In: BAGNO Marcos(org.). Lingüística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- NARO, Anthony; SCHERRE, Marta. Sobre as origens do português popular do Brasil. DELTA, vol 9, p. 437- 454, 1993.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1990, 96p.
- VIANNA, Juliana Barbosa de Segadas. A concordância de *nós* e *a gente* em estruturas predicativas na fala e na escrita carioca. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2006.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo(Org.) Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição Paiva e Maria Eugênia L. Duarte. São Paulo: Parábola, 2006